

Competitividade e a Qualidade de Vida dos Residentes: Percepções Iniciais da Destinação Turística Jericoacoara, CE

Revista Rosa dos Ventos
Turismo e Hospitalidade
Dossiê - Competitividade das
Destinações Turísticas
7(4) 474-488, out-dez, 2015
© O(s) Autor(es) 2015
ISSN: 2178-9061
Associada ao:
Programa de Pós-Graduação em
Turismo e Hospitalidade
Hospedada em:
<http://ucs.br/revistarosadosventos>



Silvio Luiz Gonçalves Vianna¹, Gabriella Veridiana Stein²

RESUMO

Os temas competitividade e qualidade de vida nas localidades têm se tornado recorrentes, em pesquisas relacionadas ao turismo. Nesses termos, o presente artigo tem como objetivo apresentar as percepções quanto aos fatores que fortalecem a correspondência entre a qualidade de vida dos residentes e a competitividade dos empreendimentos estabelecidos na destinação³, a partir de resultados iniciais de pesquisa piloto realizada na destinação turística de Jericoacoara, Ceará. Para alcançar este objetivo foi elaborado um estudo do tipo exploratório de caráter descritivo, com uma abordagem qualitativa. No primeiro momento da investigação, foram entrevistados cerca de 400 pessoas, residentes na localidade. Entre os resultados iniciais encontrados merece destaque o fato de o desenvolvimento do turismo na destinação, contribuir para a melhoria da qualidade de vida em determinados indicadores, tais como acesso a postos de trabalho e melhoria nas condições de saneamento básico. Em outros, tais como acesso à saúde e a educação profissional, ainda são necessários avanços para que se possa alcançar a melhoria da qualidade de vida da população local assim como aumentar a competitividade da destinação.

Palavras-chave: Turismo.
Competitividade. Qualidade de
Vida. Destinação Turística.
Jericoacoara, Ceará, Brasil.

¹ **Silvio Luiz Gonçalves Vianna** - Doutor. Professor do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo lattes.cnpq.br/2627794239193071. E-mail: slgvianna@ucs.br

² **Gabriella Veridiana Stein** – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo <http://lattes.cnpq.br/3521165247336783>. E-mail: gabriellastein@bol.com.br

³ Pesquisa financiada pelo Projeto CAPES/MI, Pró-Integração, Edital nº 055/2013, AUXPE nº 3155/2013.

ABSTRACT

Competitiveness and quality of life in tourist destinations has become themes recurrent in research related to tourism. This study aims to present pilot survey in the tourist destination of Jericoacoara, Ceará, Brazil, regarding factors that strengthen the correlation between the quality of life of residents and the competitiveness of enterprises established in the allocation. To accomplish this we designed a study of exploratory and descriptive character, with a qualitative approach. More than 400 residents were interviewed at the first time. Initial results highlighted that the development of tourism in the allocation contributes to improving the quality of life in certain indicators such as access to jobs and improving the sanitation conditions. But in others, such as access to health and professional education, improvement is still needed so that one can achieve the improvement of the local population quality of life and also to increase the competitiveness of the destination.

Keywords: Tourism.
Competitiveness. Quality of Life.
Tourism Destination.
Jericoacoara, Ceará, Brazil.

INTRODUÇÃO

O setor do turismo possui a capacidade de auxiliar no desenvolvimento de uma destinação, gerando emprego e renda para a população local (Brasil, 2014). Por ser considerado um setor estratégico, muitos estudiosos e pesquisadores, como Ritchie e Crouch (2003), Souza (2012), Vianna (2011), Mota, Vianna e Anjos (2013), veem desenvolvendo estudos sobre este setor. O crescimento significativo do setor estimula o surgimento de novos empreendimentos a ele associados, ampliando a disputa por espaço nesse mercado, levando a que somente os mais competitivos permaneçam em atuação.

Os primeiros estudos sobre competitividade eram voltados para as empresas, analisando as estratégias das mesmas para desenvolverem a competitividade (Ritchie & Crouch, 2003; Dwyer & Kim, 2003), com destaque para o pioneirismo de Porter (1989). Os estudos sobre competitividade voltados para as destinações turísticas surgiram a partir de Porter (1989), Beni (1993), Ritchie e Crouch (2003), Dwyer e Kim (2003) e Mota, Vianna e Anjos (2013), há pouco mais de uma década. Hoje, os estudos sobre competitividade nas destinações turísticas apresentam inúmeros enfoques, como: a análise dos seus fatores determinantes; a verificação do seu impacto no crescimento econômico; as suas vantagens competitivas. Observa-se, entretanto, que nem todos fazem referência a qualidade de vida, ou seja, não foram encontrados estudos que relacionassem a competitividade e a qualidade de vida da população local nas destinações turísticas.

Observa-se um número considerável de pesquisadores escrevendo sobre a qualidade de vida dos residentes nas destinações, podendo-se destacar estudos de Johnson, Snepenger e Akis (1994), Crouch e Ritchie (1999), Fredline e Faulkner (2000), Weaver e Lawton (2001), Tyrrell e Johnston (2008), Barbosa, Formagio e Barbosa (2010), Brida, Osti e Faccioli (2011), Nunkoo e Ramkissoon (2011), Vianna (2011), Tyrrell, Paris e Biaett (2012) e Weaver (2014). Os autores citados possuem certa regularidade em seus estudos sobre o tema, porém, quando analisado o teor das publicações, raramente encontramos pesquisas que relacionem os fatores da competitividade e a qualidade de vida dos residentes das destinações turísticas.

A competitividade entre as destinações está cada vez mais acirrada, visto que a prática do turismo pode proporcionar benefícios econômicos e sociais para a destinação, se realizada de forma adequada. Para Mota, Vianna e Anjos (2013), o turismo tem interferência nos âmbitos econômico, sociocultural, ambiental e tecnológico, além de atingir vários setores, os quais devem atuar conjuntamente, para que a atividade possa acontecer de forma sustentável. Valls (2006) afirma que o sucesso da gestão de uma destinação turística, depende de seus agentes em desempenhar seus papéis. Esses agentes são descritos pelo autor como o setor econômico e social, administração pública, os turistas e a sociedade em geral. Se um desses agentes apresentar pouca colaboração, comprometerá todo o sistema e desenvolvimento turístico. Para viabilizar o desenvolvimento de um turismo sustentável e competitivo, é necessário estar atento a todos os itens que os integram. Ou seja, além da destinação ofertar bens e serviços que satisfaçam às necessidades dos turistas, é preciso que ela realize constantemente a manutenção de sua infraestrutura como um todo. Contribuindo, assim, para a sustentabilidade, a qual envolve aspectos dos sistemas econômico, ambiental, sociocultural e político, que consequentemente irão contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população residente (Mota, Vianna & Anjos, 2013).

A competitividade assume grande importância na análise da economia e desempenho de uma destinação, porém não pode ser considerada apenas quanto ao seu potencial econômico, mas também ao que representa social, cultural e ambientalmente para os residentes da destinação turística. Acredita-se que para a destinação se manter competitiva no mercado faz-se necessário que a mesma proporcione uma boa qualidade de vida aos seus residentes. Assim, o turismo influencia na qualidade de vida dos residentes gerando emprego e renda, mas também influencia no campo social, cultural e ambiental, pois o mesmo pode modificar a vida desses residentes. Com o intuito de verificar os fatores que contribuem tanto para a competitividade, como para a qualidade de vida dos residentes da destinação turística Jericoacoara, Ceará, o presente artigo apresenta as análises iniciais de pesquisa piloto, realizada na destinação turística, em setembro de 2014.

DESTINAÇÕES TURÍSTICAS

Considera-se como destinação turística, o lugar que possua capacidade administrativa e de planejamento para desenvolver o turismo, quer se trate de uma cidade, estado ou país. Estes lugares devem se unificar a partir de características sociais, históricas ou geográficas comuns, entre outras (Valls, 2006). Buhalis (2000) destaca que uma destinação é um amálgama de produtos e serviços turísticos que possam oferecer experiências interligadas aos consumidores. Machiavelli (2001) afirma que é de extrema importância, na destinação turística, que todos os atores estejam interligados, ou seja, o poder público, a comunidade local, a iniciativa privada e os turistas devem estar todos interligados, para que a destinação possa proporcionar ao turista satisfação, e assim se manter competitiva no mercado. Pechlaner, Kozak e Volgger (2014) também colocam que a interligação entre os atores é condição necessária a satisfação e expectativas dos turistas. Valls (2006) ainda menciona outro ponto como importante, a satisfação dos moradores da destinação. A qualidade de vida da comunidade local reflete-se como

[...] uso do espaço para viver (habilidade e funções básicas); para realizar intercâmbio (relacional); para produzir (atividade econômica); para criar, compartilhar raízes e enriquecer com outras (desenvolvimento cultural e formação); para desenvolver atividades de diversão, esporte, lazer e turismo (VALLS, 2006, p. 17).

As destinações turísticas apresentam um núcleo de componentes que podem ser considerados como a combinação de todos os produtos, serviços e experiências que o turista utiliza na destinação turística. Buhalis (2000) caracteriza esse núcleo como os 'seis As' para análise das destinações turísticas, conforme Figura 1:

Figura 1 – “Seis As” para análise de destinações turísticas

- **Atrações** – natural, artificial, criada, construídas propositalmente, herança cultural e eventos especiais
- **Acessibilidade** – sistema de transportes, como rodovias, terminais de trem, aeroportos e portos.
- **Amenidades** – serviços de hospedagens, alimentação, comércio e serviços destinados ao turista.
- **Agentes** – pacotes turísticos pré-agendados por agentes e operadores de turismo
- **Atividades** – todas as atividades disponíveis na destinação, as quais poderão ser utilizadas pelo turista.
- **Auxiliares** – serviços de apoio, os quais o turista poderá utilizar, como bancos, comunicações, hospitais, livrarias.

Fonte: Adaptado de Buhalis (2000).

Conforme a Figura 1, uma destinação turística deve possuir uma gama de organizações, satisfazendo dessa forma as necessidades dos turistas. Porém, além de satisfazer as necessidades dos visitantes, deve atender as necessidades da comunidade local, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos residentes da destinação, para que a mesma possa se manter competitiva.

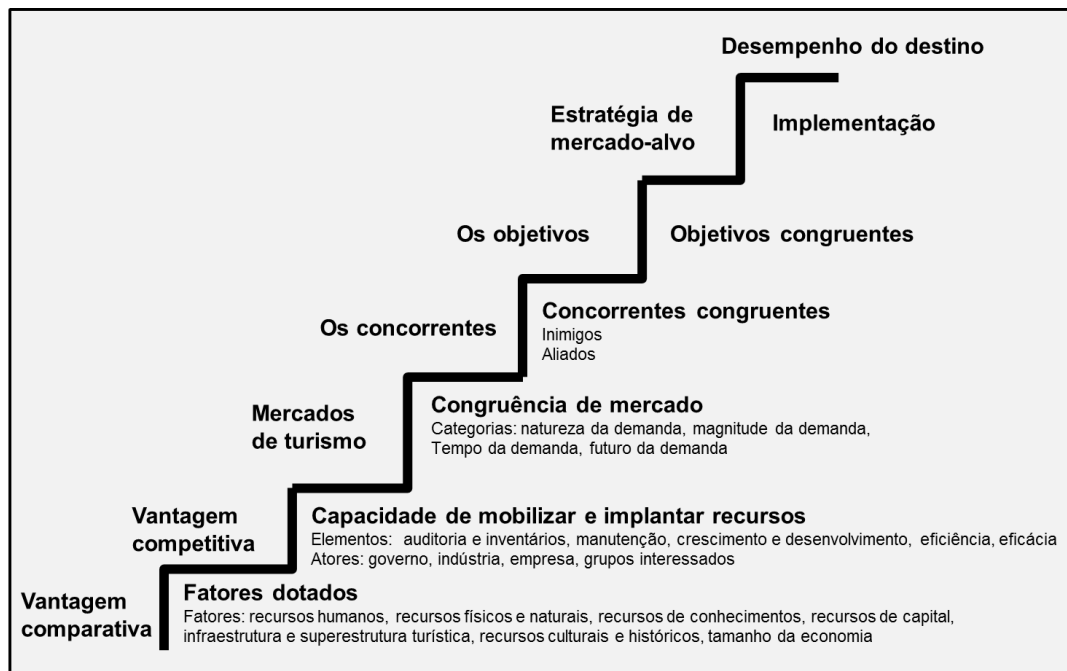
COMPETITIVIDADE

Como mencionando anteriormente, os primeiros estudos relacionados à competitividade estiveram voltados às organizações, através da criação de estratégias competitivas para que fosse possível disputar o mercado com os demais concorrentes, dentro de um determinado ramo de negócios. As indústrias são as unidades de análise básica para entender a competitividade, pois é possível verificar que as mesmas formam um grupo de competidores, produzindo mercadorias ou serviços, os quais disputam a preferência dos consumidores (Porter, 1989). Para a OMT (2001) é possível observar inúmeras mudanças no setor econômico mundial. No que diz respeito ao turismo, destacam-se as mudanças provenientes da globalização, dos avanços tecnológicos, das mudanças na condição de oferta e demanda, e dos problemas ecológicos. Por conta dessas mudanças surgiram novas ameaças e oportunidades para as empresas, fazendo com que a rentabilidade das organizações passe a estar baseada na melhoria contínua das condições de competitividade e não somente na redução dos custos. Competitividade pode ser entendida como a capacidade de obter lucros e manter esses lucros mesmo com as condições mutáveis que venham a existir.

Analisando a competitividade em nível de destinação turística, esta enfrenta um conjunto de desafios que são inerentes à maioria das empresas em uma economia capitalista. Para uma destinação ser competitiva, é necessário que as empresas locais se unam, pois se percebe a necessidade de criação de grupos de empresas eficientes, de maneira a permitir que a destinação se torne competitiva no mercado (González & Mendieta, 2009). No setor dos serviços, para obter vantagem competitiva é preciso conhecer as vantagens comparativas, consideradas de acordo com as condições socioeconômicas e políticas utilizadas para melhorar o setor. Além disso, é necessário conhecer as vantagens competitivas conhecidas como elementos que agregam valor ao serviço. Estratégias competitivas devem se manter em longo prazo e tentar evitar ao máximo, que seus competidores consigam imitá-las (OMT, 2001).

Crouch e Ritchie (1999), em concordância com a OMT, apresentam a necessidade de entender as vantagens comparativas e as vantagens competitivas das destinações. Vantagens comparativas são apresentadas pelos autores como os recursos herdados da destinação, ou seja, são os recursos, humanos, físicos e culturais. Já as vantagens competitivas são definidas como aquelas que o destino desenvolve a partir dos recursos oriundos das vantagens comparativas, sendo possível transformá-los e melhorá-los para que se transformem em um diferencial da destinação.

Figura 2 – Etapas para o sucesso da destinação



Fonte: Ritchie e Crouch (2003)

A competitividade das destinações turísticas está ligada a várias etapas, que se complementam, e que podem ser consideradas como degraus de uma escada capaz de conduzir a destinação à alcançar um desempenho melhor, conforme pode ser observado na Figura 2. As etapas ali descritas combinam vantagens comparativas e vantagens competitivas. A base de uma estratégia de mercado é encontrar uma harmonia entre o perfil da destinação turística e a competitividade, bem como definir o segmento do turismo, a competição e as estratégias, além dos objetivos que a destinação pretende alcançar. Após a implantação das estratégias, deve-se analisar o resultado, indicando se os objetivos foram alcançados. Caso os objetivos tenham sido alcançados, é possível afirmar que a destinação atingiu o sucesso (Ritchie & Crouch, 2003).

Para que a destinação seja competitiva, não se deve considerar apenas o econômico, mas também, o lado social, ambiental e político, estando assim relacionada com a sustentabilidade. A destinação, para se manter competitiva, deve estar em constante mudança e adaptação em consonância com as tendências globais, bem como com as necessidades dos turistas e da população local. O potencial competitivo de uma destinação turística pode ser visto como um elemento diferenciador. Desta forma, o crescimento das atividades ligadas ao setor do turismo contribui para o desenvolvimento da região, gerando emprego e renda, possibilitando, assim,

a prosperidade e uma redução nos níveis de pobreza. Porém, para que haja uma melhoria na qualidade de vida da população local é necessário garantir a melhoria das condições ambientais, culturais, sociais e políticas da comunidade (Mota, Vianna & Anjos, 2013). A competitividade tende a ser uma ferramenta que conduz à melhoria da qualidade de vida dos residentes, não podendo ser entendida com um fim em si mesma e sim como um meio para se chegar à melhoria da qualidade de vida das comunidades locais das destinações turísticas (Dwyer & Kim, 2003).

QUALIDADE DE VIDA

A temática da qualidade de vida envolve fatores objetivos e subjetivos, os quais se encontram ligados à percepção individual de cada pessoa envolvida, podendo ser observado de diferentes formas. Vianna (2011), para avaliar a qualidade de vida de uma destinação, utiliza a 'Hierarquia das Necessidades Humanas de Maslow', criada por Maslow (1987); segundo essa, as necessidades vão sendo supridas, em ordem crescente dentro da hierarquia proposta e, portanto, a percepção em relação à melhoria da qualidade de vida vai aumentando proporcionalmente. A hierarquia de Maslow apresenta cinco grandes grupos, por ordem de prioridades: necessidades fisiológicas, ligadas à sobrevivência do ser humano [água potável, comida, oxigênio, abrigo, etc.]; necessidades de segurança, na proteção, leis e definições de limites, que garantam a segurança patrimonial e física; necessidades sociais, ligadas a realizações, status, sucesso e reconhecimento; necessidades de estima, como amizades, pertencimento a determinado grupo social e afiliação; e necessidades de auto realização, ligadas ao desenvolvimento da criatividade, integridade e autoconhecimento do indivíduo.

Uma destinação para ser considerada turística deve apresentar padrões mínimos de hospitalidade, a qual deve começar pela qualidade de vida dos residentes da destinação, ou seja, deve apresentar uma infraestrutura, acessos, sinalização, comércio e serviços de informações, hospedagem, alimentação. Todos esses itens devem existir, primeiramente, para a população local, caso contrário não é possível tornar o destino em uma destinação turística (Tomazonni, Possamai & Lovatel, 2010). Os mesmos autores colocam que o turismo deve proporcionar benefícios à comunidade local, como geração de emprego e renda, além de melhorias estruturais na destinação.

A questão da melhoria da qualidade de vida das comunidades locais está inserida no que, frequentemente, é tratado como busca por um turismo sustentável. Beni (1999) afirma que o turismo está integrado ao desenvolvimento sustentável, o qual é composto pelo sistema total ser humano/meio ambiente, ou seja, a questão ambiental possui igual importância à questão social e econômica, oferecendo assim uma melhoria na qualidade de vida da população local. Choi e Sirakaya (2005) destacam que o turismo sustentável é entendido como uma forma de turismo alternativa, na qual, primeiramente, busca a melhoria da qualidade de vida da comunidade local; em segundo lugar, fornece uma alta qualidade de experiências ao turista; e, em terceiro lugar, não sendo menos importante, mantém a qualidade do ambiente, onde tanto a comunidade local como os visitantes habitam. O desenvolvimento ou nível de qualidade de vida das populações locais devem ser analisados para além do viés econômico, pois se forem analisados somente economicamente, obter-se-á uma visão parcial, portanto é necessário analisar também indicadores sociais e políticos.

Analisar o nível de desenvolvimento de um país ou o nível de vida de uma população apenas do ponto de vista macroeconômico significa ter uma visão parcial e limitada. Para que possamos analisar a qualidade de vida de uma população, além dos indicadores econômicos tradicionais, como, renda per capita, produto interno bruto,

etc. devem ser considerados indicadores sociais, como a mortalidade infantil, expectativa de vida ao nascer, analfabetismo, entre outros. E ainda indicadores políticos, como o respeito aos direitos humanos, participação política da população, etc. (Reis, 2009, p.5).

Crouch e Ritchie (1999) afirmam que o turismo tem um papel crescente no bem-estar dos residentes das comunidades, interferindo de maneira positiva na qualidade de vida desses cidadãos. Apontando como uma das melhorias neste aspecto, o fortalecimento das relações da comunidade através do voluntarismo e o aumento do interesse local em participar das atividades voltadas ao turismo, podendo aumentar assim a competitividade daquela destinação. Uma destinação com maior qualidade de vida, apresenta uma força maior para competir com as demais e consegue interessar mais indústrias e pessoas. A qualidade de vida pode ser definida como capacidade de uma determinada população “em atender suas necessidades, em ordem ascendente de níveis, partindo das necessidades básicas (ar, comida, água, abrigo, calor, sexo, sono, etc) e alcançando até as necessidades mais filosóficas (transcendência – ajudar os outros em sua auto realização)” (Vianna, 2011, p. 128).

A PESQUISA EM JERICOACOARA

Segundo dados do IBGE (2015), o município de Jijoca de Jericoacoara localiza-se no norte do Estado do Ceará, distante, aproximadamente, 310 km da capital Fortaleza. Possui uma população de 17.002 habitantes e uma área de 204.793 km². A destinação possui temperatura média de 26 a 28 graus centígrados, sendo caracterizado como clima tropical. Está situado na macrorregião do litoral oeste do Estado do Ceará (IPECE, 2013). Jijoca de Jericoacoara foi desmembrado do município de Cruz através da lei nº 11796/1991 e tem como data de instalação o 1º de janeiro de 1993. O município possui uma grande relevância regional e nacional, visto estar incluído entre os 65 destinos indutores do turismo no Brasil, conforme o Ministério do Turismo, tendo sido, ainda, escolhido como destino de referência no segmento Sol e Praia. no Brasil. Essa destinação está se estruturando rapidamente no setor do turismo em termo de infraestrutura, pois o Nordeste brasileiro se destaca no turismo por atrair turistas nacionais e estrangeiros.

A destinação apresenta uma combinação de elementos e atrativos para o turismo, no segmento de Sol e Praia, oferecendo atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento e descanso. Para o Ministério do Turismo (2015), o principal atrativo da destinação é o “conjunto de sua paisagem exuberante – a dimensão das dunas e o desenho de suas praias – a diversidade cultural criada a partir da integração das características dos pescadores nativos às de brasileiros de outras regiões do País e de estrangeiros de várias partes do mundo” (p.2). Além dos atrativos naturais, oferece diversos serviços, como passeios de barco, *buggy*, caminhadas, e uma estrutura para esportes náuticos, dentre os quais estão o surf, *windsurfe* e o *kindsurf*. O receptivo de turismo local oferece passeios para os principais pontos turísticos, como a Dona do Pôr do Sol, a Pedra Furada, a praia de Tatajuba, o Mangue Seco, o Rio Guriú, a Lagoa do Paraíso, a Lagoa Azul e a Lagoa da Pinguela. Além desses atrativos, a destinação apresenta uma paisagem variada de dunas, rochas, manguezais, lagos e praias. Outro atrativo a destacar é a gastronomia variada, bem como os meios de hospedagem, do mais simples aos mais requintados.

Desde 2002, a destinação está protegida através da criação do Parque Nacional de Jericoacoara (Fig. 3), com uma área de 8.416 hectares, a partir da recategorização parcial da Área de Proteção Ambiental, criada em 1984. Em 2007, os limites ajustados, referentes à

localização da Estação de Tratamento de Esgoto da Vila de Jericoacoara e também os limites sul e oeste do parque, ampliaram a área protegida para 8.850 hectares, incluindo uma faixa marítima com um quilômetro de largura, o que visa proteger os ecossistemas costeiros existentes, preservando os recursos naturais e proporcionando pesquisa científica, educação ambiental e turismo ecológico (ICMBio, 2015). A área é administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio),

Figura 3 - Mapa da área do Parque Nacional de Jericoacoara



Fonte: ICMBio (2015).

A pesquisa piloto na destinação de Jericoacoara foi realizada entre os dias 18 e 24 de setembro de 2014, junto a 400 residentes, cujos dados totais encontram-se em processo de tabulação e análise por parte da equipe de pesquisadores envolvida no projeto 'Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas e Competitividade do Turismo: estudos dos casos da Costa Verde (SC), Serra Gaúcha (RS) e Litoral de Jijoca de Jericoacoara (CE)'⁴. Nesta pesquisa piloto o objetivo foi o de aplicação de questionários aos turistas e aos residentes da destinação. As variáveis definidas para elaboração das questões surgiram do estudo realizado por Mota, Vianna e Anjos (2013), no qual os autores buscaram avaliar o desempenho competitivo da destinação Jericoacoara. Tendo como base os indicadores encontrados pelos autores, utilizaram-se os indicadores que apresentaram uma média acima de quatro na escala de pontuação da pesquisa, que ia de 1 (muito fraco) a 6 (muito forte). O Quadro 1 apresenta os indicadores utilizados.

⁴ Projeto financiado com recursos oriundos do AUXPE 3155/2013, do Projeto CAPES/MI vinculado ao Edital nº 055/2013, Pró-Integração. Antes da aplicação dos questionários, foi realizada uma visita a Acaraú e Preá, para conhecimento da região próxima ao município de Jijoca de Jericoacoara - CE. Com o intuito de entender melhor a realidade dos municípios vizinhos e verificar *in loco* qual o nível de qualidade de vida e também quais as atividades econômicas que contribuem para o desenvolvimento local.

Quadro 1 – Indicadores de competitividade

(Continua)

Indicadores	Média	Subindicadores	Objetivo
Taxa de câmbio	4,26	Valores da alimentação	Verificar se a taxa de câmbio contribui para manutenção dos valores de alimentação, imóveis e nível salarial dos residentes
		Valores dos imóveis	
		Melhoria do nível salarial	
Atrativos Naturais	5,44	Motivo para fixação dos residentes	Verificar se os atrativos naturais são motivo para que os residentes se mantenham na destinação, se esses atrativos agradam os residentes e se o poder público desenvolve ações concretas para a preservação dos atrativos.
		Agrada os moradores	
		Poder público desenvolve ações de preservação	
Atrativo Compras	4,49	Geração de empregos	Verificar se o atrativo de compras da destinação influencia na geração de empregos para os residentes e se os gastos dos turistas no comércio local aumentou.
		Aumento dos gastos dos turistas no comércio local	
Infraestrutura – Acomodações	5,06	Geração de empregos	Verificar se a infraestrutura de hospedagens gera empregos para os residentes, se a mesma oferece oportunidades de qualificação e se esses empreendimentos pagam salários de acordo com a realidade de mercado.
		Oportunidades de qualificação	
		Salários de acordo com a realidade de mercado	
Infraestrutura – Gastronomia	5,16	Geração de empregos	Verificar se a infraestrutura de restauração gera empregos para os residentes, se a mesma oferece oportunidades de qualificação e se esses empreendimentos pagam salários de acordo com a realidade de mercado.
		Oportunidades de qualificação	
		Salários de acordo com a realidade de mercado	

(Conclusão)

Infraestrutura – Conveniência	4,07	Atende as necessidades dos residentes	Verificar se a infraestrutura de conveniência atende as necessidades dos residentes, gera empregos para os residentes e se a mesma pratica preços justos para os residentes.
		Geração de emprego	
		Preços justos	
Concorrência – Oferta	5	Qualificação adequada as necessidades do turismo	Verificar se qualificação existente na oferta da destinação é adequada às necessidades do turismo e se gera oportunidade de entrada de novos negócios.
		Oportunidade de novos negócios	
Concorrência – Demanda	4,69	Turistas trazem benefícios aos residentes	Observar se a presença dos turistas na destinação traz benefícios para os residentes e se os residentes participam de fóruns, associação referente ao turismo na destinação.
		Participação dos residentes em fóruns, associações do turismo	
Concorrência - Hospitalidade	4,88	Hospitalidade dos residentes	Averiguar se os residentes recebem os turistas de maneira hospitaleira.
Gestão de Marketing	4,27	Participação do governo federal	Investigar se as participações dos governos nas esferas federal, estadual e municipal atuam na gestão do turismo, se os fóruns e associações voltadas ao turismo são atuantes e se o governo oferece oportunidade de qualificação para os residentes.
		Participação do governo estadual	
		Participação do governo municipal	
		Fóruns, associações existentes são atuantes	
		Governo oferece qualificação aos residentes	

Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

O Quadro 1 apresenta os indicadores que atingiram uma média acima de quatro na pesquisa relativa à competitividade. Para cada indicador, foram escolhidos subindicadores que auxiliassem na verificação dos fatores que contribuem para a melhoria da qualidade de vida e também para o aumento da competitividade. Buscou-se com esses indicadores analisar se os mesmos interferem na qualidade de vida dos residentes da destinação Jijoca de Jericoacoara. Para cada subindicador foram elaboradas questões. A análise completa do Quadro 1 dará origem a um estudo de abordagem quantitativa por meio do uso de técnicas estatísticas multivariadas. Contudo, no presente artigo, dar-se-á ênfase aos aspectos da abordagem qualitativa, feita a partir dos registros efetuados pelos pesquisadores quando do momento das entrevistas de campo junto aos 400 residentes abordados neste período.

PERCEPÇÕES INICIAIS DA PESQUISA

Após os quatro dias de aplicação de questionários aos residentes e turistas da destinação de Jericoacoara, foi possível realizar um levantamento das primeiras percepções referente a qualidade de vida da comunidade local, as quais foram registradas de maneira qualitativa e permitiram uma visão mais aprofundada em relação às respostas registradas no instrumento de pesquisa que possuía uma estrutura mais quantitativa. As primeiras percepções apontadas na pesquisa foram de que o turismo em Jericoacoara vem trazendo desenvolvimento à região, gerando emprego e renda para os residentes. Conforme relatos dos mesmos, os empreendimentos de hospedagem, gastronomia, infraestrutura de apoio [postos de combustível, lojas, supermercados, padarias] contribuem para a geração de emprego e renda para os moradores.

Foi possível perceber, também, que além dos empreendimentos legalmente estabelecidos, ocorre um forte comércio informal que permite, mesmo aos moradores mais humildes e com menor grau de instrução, beneficiar-se das benesses advindas do aumento do fluxo de turistas na região. Atividades como: instrutor de esportes radicais [como kite-surf, sandboard e surf]; motorista de veículos com tração apropriada para trafegar pelos terrenos arenosos que envolvem a vila [os bugueiros]; e guias turísticos permitem aos locais a obtenção de renda, o que torna sua qualidade de vida mais elevada do que se tivessem que sobreviver das atividades de agricultura e pesca de subsistência, as únicas disponíveis antes do desenvolvimento do turismo. Outra atividade considerada como geradora de emprego e renda é o artesanato local, o qual é produzido pelos moradores e comercializado em estabelecimentos dos mais variados tipos e com uma ampla variedade de preços. Podendo atender às necessidades de diferentes tipos de turistas, desde os mais abastados que podem adquirir peças mais elaboradas e revendidas em grandes lojas, como os menos favorecidos que podem adquirir pequenas lembranças junto a vendedores ambulantes, os quais se instalam perto da praça central da cidade.

Referente aos atrativos naturais, quanto à conservação e preservação dos mesmos, nos primeiros contatos com os residentes nota-se que é dada grande importância aos mesmos, servindo, inclusive, como justificativa para a permanência na destinação. Os recursos naturais, além de agradar aos residentes e fazer com que os mesmos ajudem a preservar estes atrativos, é muitas vezes o principal motivo da visita, principalmente de turistas estrangeiros, que ficam entusiasmados com o cenário existente na região. Para os moradores, o convívio diário com ruas sem calçamento (nas quais turistas e moradores podem caminhar descalços) e as diferentes espécies de animais silvestres que habitam o local podem ser considerados como diferenciais do município e contribuem para uma melhor qualidade de vida (segundo relatos dos moradores). Estes elementos servem como um chamariz para atrair turistas de diferentes locais do país e até mesmo do mundo que não têm a oportunidade de interagir de maneira tão direta com a natureza em seus locais de origem, o que se transforma em uma vantagem competitiva da destinação.

Quanto aos preços praticados na destinação foi possível observar que a taxa de câmbio não colabora para que os mesmos sejam adequados, pois o patamar dos preços dos alimentos e dos imóveis é elevado para os residentes. Contudo, todos foram categóricos ao afirmar que para os turistas esses preços não são abusivos e permitem que estes se sintam acolhidos e possam adquirir bens e produtos sem a necessidade de barganhar por preços mais atrativos ou demandar maiores descontos do que aqueles normalmente oferecidos pelos comerciantes

locais. Os residentes informaram que o gasto dos turistas nos últimos anos tem aumentado, contribuindo, assim, para maior geração de emprego e renda para os moradores locais.

No entanto, eles afirmaram que os empreendimentos de hospedagem, gastronomia e infraestrutura de apoio não oferecem oportunidades de qualificação para os mesmos, uma vez que não há nenhuma instituição voltada a promoção de cursos profissionalizantes que poderiam melhorar a qualidade no atendimento aos turistas e com isto aumentar a competitividade dos estabelecimentos. Outra reclamação neste sentido é quanto aos salários pagos pelos empreendimentos existentes, que são considerados baixos tendo em vista a realidade do mercado. De acordo com os residentes, o valor oferecido pelos empreendedores locais é menor quando comparado ao praticado em Fortaleza, a capital do Estado. Tal situação pode fazer sentido, pois o custo de vida na capital é maior que o praticado no município, levando os gestores locais a pagarem um valor proporcionalmente menor aos seus empregados.

Quanto à atuação dos governos municipal, estadual e federal, muitos afirmaram não notar muito a presença do poder público na região, pois não há uma fiscalização efetiva quanto à exploração dos recursos naturais existentes. O que muitas vezes traz consequências desagradáveis para o município, o qual terá gastos maiores para recuperar uma determinada área degradada, do que teria com sua conservação adequada. Além disso, foi possível constatar a inoperância do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade [ICMBio], que é o órgão do Governo Federal encarregado da preservação do parque, uma vez que o único posto de fiscalização existente encontrava-se [à época da visita], totalmente desabitado e sem nenhuma condição de operação em função da depredação das instalações.

Sobre a questão relativa ao turismo ser o responsável pela preservação da cultura local e pelo auxílio na melhoria da infraestrutura de comunicação, como telefonia, Internet e televisão, os residentes informaram que o turismo contribuiu muito para a melhoria desses itens, bem como a existência do Parque Nacional de Jericoacoara traz benefícios para a cidade estimulando a preservação do meio ambiente. Porém, na visita realizada foram observadas ações, no mínimo pífias voltadas para este fim. Uma vez que havia pouca fiscalização e nenhum controle por parte do poder público quanto à capacidade de carga do local e nem quanto aos prejuízos causados ao meio ambiente por parte de visitantes despreparados e mal intencionados.

Os residentes ainda afirmaram que o turismo traz a oportunidade de novos negócios e consideram receber bem os turistas na destinação. Haja vista a compreensão por parte dos moradores de que a qualidade de vida existente na região aumentou muito desde a opção feita pela vila em transformar o turismo na principal atividade econômica a ser desenvolvida no local. O último aspecto levantado neste primeiro contato com os residentes na destinação foi quanto à participação da comunidade em fóruns, associações ou entidades relacionadas à gestão do turismo. Constatou-se que essa participação é muito pequena e que o município tem tomado decisões que afetam a vida dos moradores da vila, a partir da sede da Prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacoara, a qual não está presente no dia-a-dia dos residentes e que muitas vezes toma decisões que não são bem compreendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste artigo, referentes à pesquisa realizada em Jericoacoara, CE, ainda são preliminares, visto que os dados coletados não foram completamente analisados. Assim, as conclusões apresentadas aqui são conclusões retiradas a partir de relatos feitos

pelos residentes durante a aplicação dos questionários e que foram registrados pelos pesquisadores como fonte de informações qualitativas da pesquisa. Após as conversas com os residentes foi possível traçar um panorama referente a atividade turística na destinação de Jericoacoara, que de acordo com a visão dos pesquisadores encontra-se em um patamar bastante evoluído no que tange à competitividade dos empreendimentos estabelecidos. Da mesma maneira os pesquisadores puderam constatar *in loco*, principalmente quando comparada aos municípios vizinhos que foram visitados, que a qualidade de vida da população residente encontra-se em um nível superior.

Mais uma vez confirmaram-se os resultados apresentados nos estudos de Mota, Vianna e Anjos (2013) de que existe a correspondência entre a competitividade dos empreendimentos estabelecidos e a qualidade de vida dos residentes. Tal constatação mostra a importância de se identificarem quais são os fatores que contribuem para o fortalecimento desta relação, uma vez que isso viabilizará o investimento dos recursos públicos em situações que favoreçam a ambos os públicos envolvidos (moradores e empreendedores). Foi possível observar que ainda há muito a ser feito para melhorar a qualidade de vida da comunidade local, visto que alguns indicadores ainda apontam falhas referentes a qualidade de vida, principalmente quanto ao patamar de renda oferecida aos trabalhadores menos qualificados. Bem como quanto às oportunidades de qualificação ofertadas à população local. Além disso, constatou-se que mesmo o turismo proporcionando geração de emprego e renda para os residentes, os preços praticados na infraestrutura de apoio (responsável pela oferta de bens e serviços aos moradores) é alto para os mesmos, trazendo algumas dificuldades para a melhoria da qualidade de vida dos municípios.

Contudo, estes são resultados preliminares. É necessário aprofundar a pesquisa com os gestores públicos e privados, para então poder realizar uma conclusão mais precisa referente à qualidade de vida e também quanto à competitividade dos empreendimentos ligados ao desenvolvimento da atividade turística na região. Apesar disso é possível afirmar que o presente estudo já mostrou, mais uma vez, a importância em se analisar quais os fatores que estreitam o relacionamento entre a competitividade e a qualidade de vida em uma destinação turística.

REFERÊNCIAS

Barbosa, S.R.C.S.; Formagio, C.C. & Barbosa, R.V. (2010). Áreas protegidas, uso e ocupação do solo, qualidade de vida e turismo no litoral norte paulista: algumas reflexões sobre o município de Ubatuba. *Caderno Virtual de Turismo*. V.10(2), pp. 121-137.

Beni, M. C. (1993). Competitividade das destinações turísticas a longa distância realidade e perspectivas de desenvolvimento na América do Sul. *Turismo em Análise*. V.4(2), pp. 95-108.

Beni, M. C. (1999). Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. *Turismo em Análise*, V.10(1), pp. 7-17.

BRASIL, Ministério do Turismo. (2014). *Estatística Básica de Turismo Brasil – Ano 2013*. Brasília. Disponível em:
<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas_indicadores/estatisticas_basicas_turismo/> Acessado em: 11 maio, 2015

Brida, J.G.; Osti, L. & Faccioli, M. (2011). Residents' perception and attitudes toward tourism impacts. *Benchmarking: An International Journal*. V.18(3), pp.359-385.

Buhalis, D. (2000) Marketing the competitive destination of the future. *Tourism Management*, 21, pp. 97-116.

Choi, H.S.C. & Sirakaya, E. (2005). Measuring residents' attitude toward sustainable tourism: development of sustainable tourism attitude scale. *Journal of Travel Research*, 43, pp. 380-394.

Crouch, G.I. & Ritchie, J.R.B. (1999). Tourism, Competitiveness, and societal prosperity. *Journal of Business Research*, V.44(1), pp. 137-152.

Dwyer, L. & Kim, C. (2003). Destination competitiveness: determinants and indicators. *Current Issues in Tourism*, V.6(5), pp. 369-414.

Fredline, E. & Faulkner, B. (2000). Host community reactions: a cluster analysis. *Annals of Tourism Research*. V.27(3), pp. 763-784.

González, R.C. & Mendieta, M.D. (2009). Reflexiones sobre la conceptualización de la competitividad de destinos turísticos. *Cuadernos de Turismo*, 23, pp. 111-128.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015) *Cidades*. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=230725&idtema=16&search=ceara|jijoca-de-jericoacoara|sintese-das-informacoes>> Acessado em: 15 maio, 2015

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. (2015). Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/ucs-abertas-a-visitacao/190-parque-nacional-de-jericoacoara.html>> Acessado em: 17 maio, 2015.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. (2013). *Perfil Básico Municipal 2013 Jijoca de Jericoacoara*. Ceará.

Johnson, J.D.; Snepenger, D.J. & Akis, S. (1994). Residents' perceptions of tourism development. *Annals of Tourism Research*. V.21(3), pp. 629-642.

Machiavelli, A. (2001). Tourist destinations as integrated systems. *Tourism Review*, V.56(7), pp. 6-11.

Mota, K.C.N.; Vianna, S.L.G. & Anjos, F. A. (2013). *Competitividade das destinações turísticas: Estudos de casos brasileiros*. São Paulo: Atlas.

Nunkoo, R. & Ramkissoon, H. (2011). Developing a community support model for tourism. *Annals of Tourism Research*. V.38(3), pp. 964-988.

OMT – Organização Mundial do Turismo. (2001). *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca.

Pechlaner, H.; Kozak, M. & Volgger, M. (2014). Destination leadership: a new paradigm for tourist destinations? *Tourism Review*, V.69 (1), pp. 1-9.

Porter, M.E. (1989). *A vantagem competitiva das nações*. Rio de Janeiro: Campus.

Ritchie, J.R.B. & Crouch, G.I. (2003). *The competitive destination: a sustainable tourism perspective*. CABI Publishing.

Souza, J.A.B. (2012). *Gestão ambiental e competitividade em destinos turísticos: percepção dos gestores de pequenos meios de hospedagem de Natal/RN sobre o uso de práticas ambientais como fator de competitividade*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Tomazzoni, E.L.; Possamari, A.M. & Lovatel, R. (2010). Turismo no município de Bento Gonçalves, RS: análise do desenvolvimento de um destino indutor no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, V.4(2), pp. 5-30.

Tyrrell, T. & Johnston, R. (2008). Tourism sustainability, resiliency and dynamics: towards a more comprehensive perspective. *Tourism and Hospitality Research*. V.8(1), pp.14-24.

Tyrrell, T.; Paris, C.M. & Biaett, V. (2012). A quantified triple bottom line for tourism: experimental results. *Journal of Travel Research*. V.52(3), pp. 279-293.

Valls, J. F. (2006). *Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis*. Rio de Janeiro: FGV.

Vianna, S. L. G. (2011). *A competitividade e a qualidade de vida na destinação turística: análise quanto à sua correspondência*. Tese (Doutorado), Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, Brasil.

Weaver, D. B.; Lawton, L. J. (2001). Resident perceptions in the urban-rural fringe. *Annals of Tourism Research*. 28(2), 439-458.

Weaver, D. B. (2014). Asymmetrical dialectics of sustainable tourism: toward enlightened mass tourism. *Journal of Travel Research*. 53(2), 131-140.

Recebido: 25 nov 2015

Avaliado: nov-dez 2015

Aceite: 19 dez 2015